

Simpósio Temático 3

Kalyna Ynanhiá Silva de Faria
Universidade Federal de Goiás

Título da Comunicação: Saúde e Educação no Preventório Afrânio de Azevedo-Goiânia/Goiás

RESUMO: Ao analisar o projeto modernizador de Getulio Vargas e a mudança da capital do estado de Goiás para a região da cidade Campininha das Flores, o discurso sanitário torna-se vertente da “modernização” em Goiás e é utilizado pelo Interventor Pedro Ludovico Teixeira como parte dessa mudança. Sua proposta pretendia dividir o estado em zonas sanitárias que pudessem atender os programas de saúde com o apoio do governo federal, porém tal projeto não foi totalmente executado. (TEDESCO,2010,p.7-8)

As políticas públicas sobre a educação a partir da década de 1940, desenvolvidas no governo de Getulio Vargas, tinham um caráter nacionalizante, e cabia então as escolas e educandários a implementação delas como um discurso modernizador. Desse modo, torna-se pertinente o objeto de pesquisa sobre a introdução da concepção de ensino laboratorial iniciado por Anísio Teixeira na Escola Normal de São Paulo em 1929 e seu direcionamento às crianças e jovens filhos de leprosos e internados em Preventórios, no caso em apreço, o Afrânio de Azevedo em Goiânia.

Nesse sentido a construção do Leprosário Afrânio de Azevedo compõem a vertente do projeto sanitário e modernizador da construção de Goiânia, assim o presente trabalho tenciona analisar as políticas públicas de educação e saúde relacionadas ao cuidado e formação das crianças e jovens filhos de doentes com lepra no Brasil, a partir da década de 1940 em Goiás com a construção do Preventório Afrânio de Azevedo, construído como parte do projeto humanizador e modernizador posterior à década de 1930.